

## **PERFIL DOS FAMILIARES DE ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Ângela Barichello <sup>1</sup>, Carla Argenta,<sup>2</sup> Elisangela Argenta Zanatta <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica da 10ª fase do curso de Enfermagem - UDESC OESTE, bolsista PIVIC/UDESC.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem – UDESC OESTE.

<sup>3</sup> Orientadora, Docente do Departamento de Enfermagem – UDESC – [elisangela.zanatta@udesc.br](mailto:elisangela.zanatta@udesc.br)

Palavras-chave: Adolescente; Diabetes Mellitus; Relações Familiares.

**Objetivo:** Descrever o perfil demográfico, socioeconômico e clínico dos familiares de adolescentes portadores de Diabetes Mellitus tipo 1 em âmbito nacional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quanti - qualitativa. A pesquisa foi realizada com 48 familiares de adolescentes na faixa etária entre 12 e 18 anos. A captação dos familiares foi através do do Facebook, por uma página específica para essa doença crônica onde foi lançado o convite e após manifestações de interesse, enviado o questionário ao familiar responsável pelo adolescente para que esse pudesse participar da pesquisa. Para a coleta de dados com os familiares, foi elaborado um questionário com respostas descritivas e de simples escolha. Para informar o seu consentimento os pais, antes de terem acesso ao questionário, tiveram que ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido presente na primeira parte do questionário e somente após concordarem com a informações nele contidas clicaram no espaço em que dizia: aceito participar. Após o aceite, a página com o questionário abriu e ele pode então responder as perguntas. Os dados quantitativos foram ordenados e tabulados, utilizando-se o programa Excel®. As informações foram descritas por meio da distribuição de frequência e percentual, efetuadas com o programa estatístico Epi Info™. Os resultados foram organizados em tabelas e gráficos. A composição da amostra respeitou os critérios de inclusão dos familiares que eram ter familiar diabético tipo 1 membro da página Diabética tipo Ruim do Facebook, possuir e-mail ou Messenger, saber ler e escrever. E o critério de exclusão foi não retornar a resposta no prazo pré-determinado (20 dias após a realização do convite). A amostragem foi feita por conveniência e o número final de pesquisados deu-se pela quantidade de respostas, no prazo estipulado para a coleta de dados. A pesquisa seguiu todas as orientações propostas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com o parecer 2.443.357. **Resultados\Discussões:** Com os resultados obtidos foram criadas quatro tabelas, cruzando-se os dados socioeconômicos, clínicos e demográficos dos familiares dos adolescentes. A maioria dos familiares são do sexo feminino, representando quase a totalidade o que se justifica, principalmente, pelo fato de que o cuidado com o adolescente, demanda rotinas diárias e a necessidade de aprender alguns conhecimentos técnicos e, em alguns momentos, científicos para embasar esses cuidados, tais como a composição dos alimentos, preparo e administração de medicamentos e sinais e sintomas de hipoglicemias. Outra variável em destaque é a renda média dos familiares de R\$ 4,800,00, e a maioria possuía emprego. Quanto ao nível de escolaridade dos participantes da pesquisa, 16 pessoas (33%) possuíam o segundo grau completo e 13 pessoas (27%) com mestrado ou doutorado. Na questão clínica mais da

metade dos participantes possui alguma doença crônica, sendo elas o Diabetes Mellitus seguida da Hipertensão Arterial com 20% da totalidade. A distribuição dos participantes conforme o Estado em que residem evidenciou que a maioria reside na região Centro Oeste do Brasil, contemplados pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, revelando um predomínio dos participantes que residem no Estado de São Paulo totalizando 15 pessoas (32%). No quesito fontes de informações utilizadas pelos familiares de adolescentes diabéticos para compreender melhor a doença crônica, os cuidados aprendidos e efetuados se deram a maioria a partir de conhecimento adquirido na internet sendo esta ferramenta usada por 19 participantes (40%). Todavia a maioria utiliza a participação em grupos de apoio como mecanismo de enfrentamento dessa situação familiar. Em relação a fonte de informação para realizar os cuidados que é preciso ter com o adolescente com diagnóstico de Diabetes, observou-se que a maioria busca por conhecimentos, dúvidas e condutas na internet. Este é um dado um tanto quanto preocupante pois observa-se que os pais estão deixando de lado profissionais da área da saúde como enfermeiros e médicos, seja na atenção hospitalar ou na atenção primária a saúde que são preparados e possuem um amplo e altíssimo conhecimento técnico-científico para subsidiá-los em relação as dúvidas e cuidados que precisam ter referentes ao tratamento, para buscar ajuda na internet, meio que, muitas vezes não é confiável, mas que está em ascensão há muitos anos e torna-se uma fonte mais rápida para a informação. Nesse sentido, é importante que os profissionais de saúde e enfermagem reconheçam as redes sociais virtuais como uma forma de interação e apoio social aos adolescentes e seus familiares na condição crônica, mas também não percam de vista o seu papel como promotores de saúde atuantes nos serviços. Para isso precisam ter conhecimento sobre políticas e programas que trazem diretrizes para os cuidados às pessoas com doenças crônicas e, ao mesmo tempo, fazer uso dessa tecnologia de informação para disseminar conhecimentos. Essa pesquisa trouxe dados de nível nacional sobre a vivência dos familiares de adolescentes com diagnóstico de Diabetes *Mellitus* tipo 1 e percebe-se que como contribuição para a área da enfermagem, ha uma necessidade de implantação de uma política pública eficaz de atenção ao adolescente com doença crônica na Atenção Primária a Saúde, tornando-a a ordenadora do cuidado, protagonizando o papel do enfermeiro, mas trabalhando interprofissionalmente para que as práticas contribuam para um cuidado integral e eficaz a esse adolescente e seus familiares que buscam esse serviço.